

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Instituto de Artes (IA)
Comunicação Social – Habilitação em Midialogia
CS405: Educação e Tecnologia
Docente: José Armando Valente
Discentes: Antônio Henrique Torres Vianna – RA: 164311
Heloísa D'Assumpção Ballaminut – RA: 169552

Chopp Com Ciência

RESUMO:

Este documento se destina a descrever uma análise do evento "Chopp Com Ciência", realizado no Echos Studio Bar em Campinas-SP, para verificar como ele funciona enquanto um contexto não-formal de aprendizagem. Para esse objetivo, foram observados alguns aspectos relevantes sobre o ambiente, os recursos tecnológicos disponíveis e sua utilização, a participação do público, a fala dos palestrantes e a organização do evento, que se trata de pessoas interessadas em ciência em um bar para conversar sobre temas interessantes de natureza científica em um ambiente não-acadêmico e com uma abordagem mais descontraída. As observações foram feitas para intuir se o "Chopp Com Ciência" pode ser considerado um contexto de aprendizagem não-formal eficaz, onde as pessoas realmente estão aprendendo alguma coisa.

Palavras-chave: educação; tecnologia; contextos de aprendizagem; bar; ciência; extensão.

INTRODUÇÃO:

A **educação formal** tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não- formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não- formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de "progressão". Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005, p. 2 *apud* VALENTE; AL MEIDA, 2014, p. 33; *grifo nosso*).

A educação formal está relacionada com escolas. A não- formal diz respeito a grupos comunitários e outras organizações, entendida como qualquer atividade educacional organizada fora do sistema formal estabelecido e que se destina a atender clientelas de aprendizes identificáveis e com objetivos de aprendizagem específicos. Por sua vez, a educação informal cobre o restante, por exemplo, interações com amigos, família e colegas de trabalho, sendo o processo verdadeiramente ao longo da vida pelo qual cada indivíduo assume atitudes e valores, desenvolve habilidades e conhecimentos a partir da experiência diária em determinada cultura, das influências educativas e dos recursos de seu ambiente – da família e dos vizinhos, de trabalho e lazer, do mercado local, e de fontes de informações a que tem acesso como a biblioteca, os espaços comunitários, ou os meios de comunicação de massa. (VALENTE; ALMEIDA, 2014, p. 34; *grifo nosso*).

Vale posicionar brevemente uma definição de contexto de aprendizagem. Segundo Figueiredo e Afonso (2006) *apud* VALENTE; ALMEIDA, 2014, p. 34, o conceito de contexto de aprendizagem se define em complemento à ideia de evento de aprendizagem, que é uma situação em que o indivíduo aprende, e à ideia de conteúdo, que a informação estruturada como texto. Nessa composição, o contexto é o conjunto de circunstâncias

relevantes para o aluno construir conhecimento, compreendendo as configurações sociais e recursos tecnológicos disponíveis, além da presença ou ausência de intencionalidade de ensino naquele ambiente específico. O ambiente, por sua vez, seria apenas uma parte desse contexto, isentando-se da dependência de intencionalidade e da esfera social.

De acordo com os estudos feitos sobre o tema identificamos que o contexto é percebido somente através de suas interações com o aprendiz. As interações que os aprendizes desenvolvem com esses contextos se relacionam, sobretudo, com a experiência acadêmica de cada um, com os interesses de aprendizagem específicos e, com isso, essa experiência passa a ser muito particular e bastante individualizada. (VALENTE; ALMEIDA, 2014, p. 37).

Nesse sentido, o evento “**Chopp Com Ciência**”, um encontro informal entre especialistas e leigos realizado a cada quinze dias no Echos Studio Bar em Campinas-SP para discutir temas científicos em um espaço não-acadêmico, pode ser caracterizado como um contexto de **aprendizagem não-formal** (possui uma intencionalidade) inserido num ambiente de **aprendizagem informal**. A pesquisa tentou responder, através da observação participante, se ele funciona como tal, quais são seus objetivos e se, além de atingi-los, as pessoas que frequentam o evento estão efetivamente aprendendo.

OBJETIVO GERAL:

Analisar como os recursos tecnológicos disponíveis no Echos Studio Bar possibilitam que os clientes aprendam nesse contexto não-formal.

Especificamente:

- a) Escolher um contexto de aprendizagem para análise
- b) Classificar esse contexto como formal, não-formal ou informal
- c) Comparecer ao evento, tomando notas e tirando fotografias para registrar impressões sobre seu desenvolvimento
- d) Observar como esse contexto não-formal (o evento “Chopp com Ciência” tem uma intencionalidade de aprendizagem por trás dele) influencia o modo como os clientes do Echos Studio Bar aprendem, visto que eles estão inseridos num bar, ou seja, num ambiente informal (não possui uma intencionalidade de aprendizagem).

METODOLOGIA:

A fim de atingir os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa de campo de cunho qualitativo no Echos Studio Bar, localizado em Barão Geraldo. A população estudada consistia de 20 pessoas de diversas faixas etárias, a maioria composta por mulheres e, durante a palestra, dado o nível das perguntas, deduziu-se que a população estudada possuía um alto nível de escolarização; muitas pessoas eram pesquisadores e/ou já chegaram a trabalhar com o tema. Ademais, contou-se com a presença de dois palestrantes: Dr. José Ricardo Ferreira Muniz, doutor em Ciência de Materiais pelo Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, fundador e diretor presidente da R-Crio - Centro de Tecnologia Celular; também atua como pesquisador em estudos acerca da aplicação das células-tronco na medicina regenerativa; e o Dr. Fernando Brandão, assessor de gabinete da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, formado em medicina pela FCM/UNICAMP e especialista em Tocoginecologia com concentração em Mastologia e Ginecologia Oncológica também pela FCM/UNICAMP, atualmente trabalha como médico mastologista do CAISM/UNICAMP, além de ser consultor de Mastologia Oncológica do Hospital Dr. Mario Gatti e integrar o corpo clínico do Instituto IMAMA Campinas. Ademais, com o intuito de ter um material relevante para análise

posterior, optou-se pela documentação das ações através de um *notebook* e uma câmera fotográfica antes e durante a palestra sobre Reposição Hormonal e Câncer. Também foram feitas perguntas para os dois organizadores do evento, ambos da empresa NuminaLabs, no início e no término da palestra a fim de sanar possíveis dúvidas.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

Com o intuito de deixar a análise dos dados obtidos mais objetivas, optou-se por separar os principais resultados nas seguintes categorias: Ambiente, Recursos Tecnológicos Disponíveis e Interação com o público.

1. Ambiente:

O Echos Studio Bar oferece um ambiente descontraído e aconchegante para o público onde as pessoas podem transitar livremente, pedir bebidas, ouvir música e conversar. Há três tipos de espaço: uma área externa onde estão distribuídas várias mesas e cadeiras de madeira; uma área interna, onde se pode ver o preparo dos petiscos e fazer pedidos (Figura 1); e por último, uma segunda área interna, onde acontecem as apresentações, como *shows* e palestras, como foi o caso aqui (Figuras 2 e 3). Nesse último ambiente, pôde-se notar vários latões que serviam como mesinhas para apoiar as bebidas e petiscos, bem como vários estofados e algumas mesas maiores. O estabelecimento também conta com um estúdio de gravação que funciona no segundo andar, porém, este não estava aberto ao público. Além disso, algo que se deve destacar é que foi possível notar um pequeno vazamento de som do ambiente externo e do estúdio, mas nada que atrapalhasse a experiência dos presentes.



Figura 1: Área interna do Echos Studio Bar onde clientes podem pedir bebidas e petiscos
Fonte: Acervo pessoal



Figura 2: Detalhes do local em que a palestra ocorreu
Fonte: Acervo pessoal

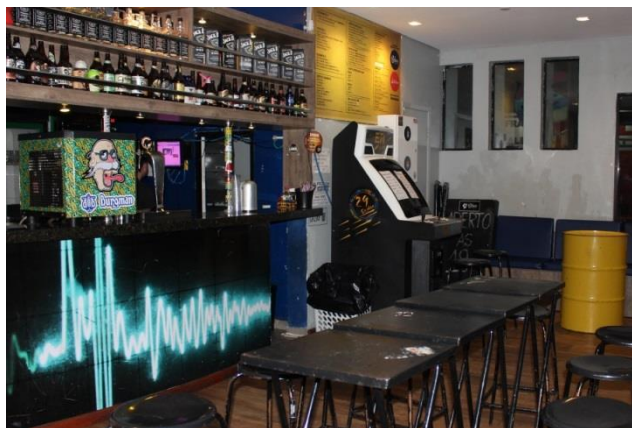


Figura 3: Clientes podem se acomodar em mesas ou em estofados
Fonte: Acervo pessoal

Durante a palestra, os convidados permaneceram no palco, enquanto o público ocupava os estofados e mesas disponíveis. Apesar da intenção da palestra discorrer como um bate-papo, percebeu-se, de acordo com essa disposição, que havia uma hierarquia definida no ambiente: aos palestrantes, estava atribuído o papel de autoridades máximas, enquanto o público permanecia passivo até a hora das perguntas. Contudo, essa ressalva não tira de todo o mérito da iniciativa: esta é eficiente à sua maneira, lembrando vagamente uma reprodução artificial dos antigos cafés parisienses na época do iluminismo, mas com efeitos sociais diversos. Visto que Barão Geraldo trata-se de um bairro universitário, este tipo de evento visa como público, principalmente, os estudantes e professores da Universidade Estadual de Campinas e de outras instituições universitárias próximas da localidade. Esse tipo de evento, além de ser um empreendimento independente que cumpre um papel importante na missão de extensão do conhecimento de uma universidade, contribui para a criação de um ecossistema intelectual efervescente, onde as ideias cruzam-se com mais facilidade. (JOHNSON, 2014).

Cada palestrante tinha um tempo limite para falar sobre o assunto escolhido: “Reposição Hormonal e Câncer”, contudo, como o evento começou depois do horário estipulado (ele deveria ter iniciado às 20h, porém, começou com 30 minutos de atraso), os organizadores se mostraram preocupados com o tempo. Consequentemente, o tempo dado para os palestrantes foi mais curto que o esperado: cerca de 20 minutos para cada um, fato que foi, inclusive, comentado por uma das pessoas presentes no local.

Por fim, durante a palestra, foram percebidas algumas intencionalidades que traziam as pessoas presentes ao evento. A definição de capital de Pierre Bourdieu (1982) é um recurso interessante para esse entendimento: o autor vê como capital qualquer “o conjunto de recursos atuais e potenciais”, podendo assumir diversas formas, algumas das quais explicam o interesse de algumas pessoas em eventos como o “Chopp Com Ciência”: a aquisição de capital cultural (curiosidade, vontade de adquirir mais conhecimentos e referências sobre um tema específico que, para alguns fins, pode ser uma ferramenta profissional ou simplesmente uma fonte de prestígio), de capital social (estabelecimento de uma rede de contatos acadêmicos e profissionais), de capital simbólico (endossamento da reputação – muito útil para os palestrantes convidados, que podem divulgar seu trabalho, mas também para os participantes que, fazendo perguntas complexas, demonstravam para outros integrantes da esfera social seu domínio do tema e seu grau de intelectualidade). Além disso, o entretenimento não deixa de ser uma das razões que atraía o público ao evento, só ficando um pouco comprometido pelo grau de informação que cada participante possuía anteriormente sobre o tema abordado.

2. Recursos Tecnológicos Disponíveis

Um detalhe interessante e que vale a pena ser ressaltado é que o evento contou com uma divulgação através de redes sociais. Uma página denominada “Chopp Com Ciência” (Figura 4) foi criada e lá os usuários poderiam interagir entre si, fazer perguntas para os organizadores da iniciativa e saber mais detalhes sobre as palestras que seriam realizadas. Em decorrência do “Outubro Rosa” (mês dedicado ao combate ao câncer de mama), a página recebeu eventos especiais sobre o tema denominados “Rosa Com Ciência” (Figura 5).



Figura 4: Página do Facebook do “Chopp Com Ciência”

Fonte: (<https://www.facebook.com/Chopp-comCi%C3%A7%C3%A2ncia-1583736815268479/?ref=ts&fref=ts>)



Figura 5: Evento “Rosa Com Ciência: Reposição Hormonal e Câncer”

Fonte: (<https://www.facebook.com/events/163257720800292/>)

Vale destacar também o motivo do nome dado à iniciativa: a expressão “Com Ciência” presente no título pode ser considerada, também, um trocadilho com a palavra

“consciência”, dada a semelhança fonética. Dessa forma, o evento “Rosa Com Ciência” não teria um cunho somente científico, mas também um caráter de conscientização: “Rosa Consciência”.

A bem da verdade, notou-se que o papel dos recursos tecnológicos foram melhores implementados durante a divulgação do evento, pois, no decorrer da palestra, poucos recursos tecnológicos foram usados, com exceção de microfones e caixas de som usadas pelos palestrantes e o uso de uma câmera fotográfica por parte dos organizadores, que filmaram a palestra para disponibilização posterior na internet. Não obstante, o Echos Studio Bar oferecia *wi-fi* gratuito para os seus clientes, desde que estes fizessem um check-in na página do Facebook do estabelecimento (Figura 6). Entretanto, este recurso só estava disponível para dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*; *notebooks*, por exemplo, não podem ser conectados. Durante a palestra, porém, também foi possível notar que os participantes utilizaram o celular para tirar fotografias e acessar a internet, por exemplo, contudo, é difícil garantir que esses dispositivos estavam sendo utilizados para auxiliar na assimilação do conteúdo.



Figura 6: O Echos Studio Bar oferecia *wi-fi* gratuito para os seus clientes
Fonte: Acervo pessoal

Ademais, durante a palestra, o uso de *power point* era proibido, pois a intenção do evento era justamente tirar pesquisadores de sua zona de conforto (sala de aula, laboratório, etc.) e trazê-los para um ambiente informal, mesmo que o contexto de aprendizagem se caracterize como não-formal (existe uma intencionalidade de aprendizagem). Porém, dada a grande quantidade de termos técnicos utilizados no bate-papo, o uso de outros recursos audiovisuais ajudaria a ilustrar de maneira mais efetiva o conteúdo debatido, porém, isso sacramentaria um ambiente palestrante-público e, dessa forma, o ambiente informal meramente mascararia uma situação de aprendizagem formal.

3. Interação com o público

Durante o evento, ficou claro que a população estudada se tratava de um público mais intelectualizado; alguns participantes, inclusive, eram pesquisadores ou pessoas que trabalhavam na área de reposição hormonal; logo, o interesse pelo assunto era aparente.

Notou-se também que durante o decorrer da palestra, além de se mostrarem bem ativos fazendo perguntas pertinentes ao tema (desde questões mais pessoais até perguntas de caráter mais acadêmico), os participantes se mantiveram focados no conteúdo abordado. Já os palestrantes se mostraram bem atentos com o tempo disponível, logo, fazer interrupções durante as exposições dos palestrantes não se mostraram como atitudes convidativas para os presentes.

Segundo os organizadores do evento, a intenção era trazer especialistas para ambientes informais, de forma a aumentar a interação com a sociedade e possibilitar o aprendizado tanto para pessoas interessadas no tema, quanto para cientistas e pesquisadores da área. De acordo com eles, iniciativas como estas possuem como objetivo a popularização da ciência para a sociedade. Dessa forma, esse tipo de evento exerceria um papel de extensão da universidade.

Deve-se ressaltar também que o consumo de cerveja ajudou a construir um ambiente de informalidade, ambiente este em que as pessoas podem conversar entre si sobre trivialidades. Em contrapartida, dependendo da quantidade de bebida alcoólica consumida, a capacidade de concentração pode ser prejudicada, logo, é difícil afirmar com exatidão se as pessoas presentes no bar assimilaram efetivamente o conteúdo ali debatido.

Ademais, por se tratar de um ambiente informal inserido num contexto não-formal, notou-se que nenhuma das pessoas presentes (com exceção dos autores deste artigo) estavam tomando notas sobre a palestra, portanto, é possível que ao longo do ritual etílico, tais pessoas tivessem esquecido as possíveis perguntas que fariam e desviado a atenção por algum momento. Percebeu-se, portanto, que a relação entre ambiente informal e a intenção didática era tênue, pois era difícil garantir que todos tinham aprendido. Além disso, durante a palestra, a dinâmica comunicativa se assemelhou muito a de uma sala de aula normal (ambiente formal), com a exceção de que os presentes tinham a liberdade de consumir bebidas alcólicas; para todos os efeitos, o bar suspendia seu fundo musical habitual para permanecer em silêncio ao decorrer da conversa. Contudo, apesar dessas pequenas ressalvas, tal experiência se mostrou como um interessante meio de formulação de novos interesses e um catalisador de curiosidade para um público comum, ao qual se destinava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pode-se concluir que, mesmo com algumas peculiaridades e ressalvas, o evento “Chopp Com Ciência” é um contexto de aprendizagem não-formal eficiente. Basicamente, seus organizadores conseguem realizar a ideia de promover um debate sobre um tema científico em um lugar mais descontraído, ampliando o alcance do conhecimento para além das fronteiras acadêmicas e conseguindo atingir, ainda que timidamente, outras camadas da sociedade. Sua intencionalidade e seu ambiente configuram-no como um contexto não-formal, e a intensidade de participação do público comprovam sua eficiência.

Em complemento a isso, vale notar que o evento proporciona um espaço interessante para o cruzamento de ideias, dado que ele possibilita o encontro de intelectuais de diversas áreas com o objetivo de discutir alguns temas em profundidade – algo que não é naturalmente promovido nos contextos formais devido à sua estrutura rígida e burocrática. Esse tipo de convivência, além de socialmente prazerosa, é muito importante para a vida inventiva de um universo acadêmico.

É inegável que os participantes mais ativos do evento, que fizeram mais perguntas e que pareciam mais interessados no tema, eram pessoas mais intelectualizadas, cujo nível de formação tradicional chegava ao doutorado. Essas pessoas demonstraram, em seus comentários contundentes e em suas dúvidas específicas, que haviam aprendido alguma coisa com o evento – e parecem ter saído de lá com a sensação de que suas expectativas haviam sido atendidas. As outras pessoas, apesar de terem se manifestado menos, também

demonstraram uma postura interessada e não sinalizaram qualquer insatisfação ao sair do evento, mas de qualquer forma é mais difícil medir a eficiência de seu aprendizado.

De qualquer forma, não se podia esperar que o evento desse conta de fornecer uma formação completa sobre qualquer tema abordado, e este nem era seu objetivo. Ele está mais próximo de construir um diálogo entre o que acontece dentro da universidade com o universo fora dela, tornando os especialistas mais acessíveis a um público comum para trazer visões mais profundas sobre temas de interesse geral. Um dos efeitos mais valiosos disso é que se desperta a curiosidade; muitas vezes, um indivíduo sai de um desses encontros com mais dúvidas do que quando entrou, e aquilo que ele irá fazer para saná-las é com certeza uma atividade essencial de aprendizagem.

Por tais motivos, considera-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, uma vez que as nossas principais dúvidas foram respondidas por uma metodologia satisfatória. As principais dificuldades encontradas no caminho foram a escolha do contexto analisado, que no fim acabou sendo bastante adequada, a ausência de internet no momento das anotações de campo e a impossibilidade de dirigir-se diretamente ao público sem quebrar a dinâmica do evento. As facilidades foram a abertura dos organizadores para conversar, a clareza das informações *online* sobre o projeto, o acesso a bibliografia pertinente e o alinhamento do objeto de pesquisa às exigências do trabalho. Esta pesquisa poderia ser continuada avaliando-se outras edições do "Chopp Com Ciência" (que acontece quinzenalmente no mesmo bar), para que se observasse outros aspectos além dos educacionais e tecnológicos, ou fazendo-se um levantamento dos eventos semelhantes que acontecem ao redor do Brasil e do mundo, em outras condições de ambiente e contextos socio-econômicos diferentes.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. **Le capital social**: notes provisoires. Actes de la recherche in sciences sociales, n. 31, 1980, p. 2-3.

JOHNSON, Steven. **De onde vem as boas ideias**, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BtgnozUgc58>>. Acesso em: 30 out. 2016.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. NARRATIVAS DIGITAIS E O ESTUDO DE CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM. **Em Rede**: Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.32-50, 15 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10/22>>. Acesso em: 27 out. 2016.